

OS TIPOS TEXTUAIS

EXISTEM MODELOS QUE SE REPETEM DE MODO RELATIVAMENTE ESTÁVEL, TIPOS TEXTUAIS ESPECÍFICOS. (KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. “Gêneros textuais: composição, conteúdo e estilo”. In: Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009).

EXPOSIÇÃO

Na exposição há uma apresentação de informações, de ideias de um autor sobre determinado tema em uma ordenação lógica.

DESCRIÇÃO

Na descrição há uma apresentação de propriedades, qualidades, elementos componentes de um objeto, uma imagem, uma situação, um espaço. (KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. “Gêneros textuais: composição, conteúdo e estilo”. In: Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009).

“Se o núcleo do parágrafo de dissertação e de argumentação é uma determinada ideia, se o da narração é um incidente (episódio curto), o da descrição é ou deve ser um quadro, um fragmento de paisagem ou ambiente num determinado instante, entrevisto de determinada perspectiva.” (Othon, M. Garcia. “O parágrafo como unidade de composição”. Comunicação em prosa moderna, aprenda a escrever, aprendendo a pensar. RJ: FGV, 1992)

Como se sabe, todas as tecnologias comunicacionais novas geram ambientes e meios novos. Assim foi a invenção da escrita que gerou um sem-número de ambientes e necessidades para seu uso, desde a placa de barro, passando pelo pergaminho, o papel, até a invenção da imprensa com os tipos móveis. O mesmo ocorreu com a invenção do telefone, do rádio e da televisão. Hoje, a internet tornou-se um imenso laboratório de experimentações de todos os formatos.

(Marcuschi, L.A. “Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital” , de 2010)

“As casas estavam sendo demolidas para dar espaço a um outro lugar chamado Cidade Nova. Eram casas de um pavimento, com portas e janelas de persianas de madeira pintadas de azul, abrindo diretamente na calçada. Ainda estava intacto um lado inteiro da rua, a última que restava da velha zona do meretrício. Ouvia-se o barulho das máquinas derrubando as paredes ainda de pé. O fino pó ocre dos tijolos destruídos pairava no ar quente. Não seriam mais vistas prostitutas nas janelas brincando com os clientes que passavam. (Fonseca, Rubem. A grande arte)

A NARRATIVA

Narrar é contar uma história. Nas narrativas cotidianas contamos aos outros nossas experiências. Nossas narrativas nos revelam para os outros. Uma narrativa pode trazer uma informação útil, pode conter um ensinamento moral, pode dar um conselho, entre outras possibilidades. Uma narrativa tem sempre um ponto de vista a partir do qual ela se apresenta. Esse ponto de vista aparece através do narrador. O narrador é aquele que conta a história. A força de uma narrativa depende do narrador que a apresenta. (BENJAMIN, Walter. O Narrador. In: Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas, vol 1. São Paulo: Brasiliense, 1985).

“Agora, todos sabemos que a curiosidade é condição necessária, até mesmo a primeira das condições, para todo trabalho intelectual ou científico. Mas quero acrescentar que em minha opinião a curiosidade também é uma virtude moral. Uma pessoa interessada é uma pessoa um pouco melhor, um progenitor melhor, um parceiro, vizinho e colega melhor do que uma pessoa não curiosa. Um amante melhor também.”(OZ, Amós. “Israel e Palestina: entre o certo e o certo”. In: Como curar um fanático. Trad. Paulo Geiser. São Paulo: Cia das Letras, 2016).

A LÍNGUA CARACTERIZA-SE PELA

ARGUMENTATIVIDADE.

(KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. “Gêneros textuais”. In: Ler e compreender: os

sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008)

**DE FORMA DIRETA (EXPLÍCITA) OU DE
FORMA INDIRETA (IMPLÍCITA) OS
SUJEITOS TÊM INTENÇÕES,
EXPRESSAM VALORES. UTILIZAM
DIFERENTES RECURSOS PARA
DEFENDER, QUESTIONAR OU NEGAR
PONTOS DE VISTA.**

ESQUEMATIZANDO

Sequências narrativas “apresentam uma sucessão temporal/causal de eventos, ou seja, há sempre um antes e um depois, uma situação inicial e uma situação final, entre as quais ocorre algum tipo de modificação de um estado de coisas” (Kock. I., 2009)

A sequência descritiva “caracteriza-se pela apresentação de propriedades, qualidades, elementos componentes de uma entidade, sua situação no espaço, etc.” (Koch, I. V., 2009)

“Nas sequências expositivas, por sua vez, tem-se a análise ou síntese de representações conceituais numa ordenação lógica.”(Koch, I. V., 2009)

“As sequências argumentativas stricto sensu são aquelas que apresentam uma ordenação ideológica de argumentos e/ou contra-argumentos.”(Koch, I.V., 2009)

UM POEMA - À TELEVISÃO

Teu boletim meteorológico

me diz aqui e agora

se chove ou se faz sol.

Para que ir lá fora?

A comida succulenta

que pões à minha frente

como-a toda com os olhos.

Aposentei os dentes.

Nos dramalhões que encenas

há tamanho poder

de vida que eu próprio

nem me canso em viver.

Guerra, sexo, esporte

-- me dá tudo, tudo.

Vou pregar minha porta:

já não preciso do mundo.

(PAES, J. P. Prosas seguidas de odes mínimas. São Paulo. Companhia das Letras, 1992.

Entendendo o poema:

MAIS UM POEMA

AO SHOPPING CENTER

Pelos teus círculos

vagamos sem rumo

nós almas penadas

do mundo do consumo

De elevador ao céu

pela escada ao inferno:

os extremos se tocam

no castigo eterno.

Cada loja é um novo

prego em nossa cruz.

Por mais que compremos

estamos sempre nus

nós que por teus círculos

vagamos sem perdão

à espera (até quando?)

Da Grande Liquidação.

(José Paulo Paes. Prosas seguidas de odes mínimas. S. Paulo: Companhia das letras,

2001. p.73)